

X Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM
03 a 06 de Abril de 2017

Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

**O TRABALHO DO PSICÓLOGO CLÍNICO A PARTIR DA PSICOLOGIA
HISTÓRICO-CULTURAL – ESBOÇO DE UMA PROPOSTA DE PESQUISA**

Elis Bertozzi Aita, Financiamento: Fundação Araucária. Universidade Estadual de Maringá, Linha de Pesquisa 3: Desenvolvimento Humano e Processos Educativos, Maringá – PR, Brasil; Marilda Gonçalves Dias Facci, Universidade Estadual de Maringá, Linha de Pesquisa 3: Desenvolvimento Humano e Processos Educativos, Maringá – PR, Brasil.

Contato: elis_aita@outlook.com

RESUMO

As contribuições da teoria vigotskiana têm sido exploradas no Brasil principalmente no campo da educação. Ainda são poucos os estudos desta corrente teórica em outras áreas de atuação do psicólogo, como a psicologia clínica. Nossa proposta de pesquisa se relaciona com estudos de outros pesquisadores que tem buscado ampliar a inserção da Psicologia Histórico-Cultural e pensar esta teoria nos distintos campos de atuação do psicólogo. Nossa pesquisa está em fase inicial de planejamento; nosso objetivo geral é colaborar para a construção de um corpo teórico a respeito da psicoterapia, a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Buscaremos definir qual é o objetivo do trabalho do psicólogo clínico, ou seja, o que este profissional faz neste espaço, e discutir sobre as técnicas que podem ser utilizadas pelo psicólogo em sua atuação clínica, ou seja, como este profissional atinge seu objetivo. Entendemos que é necessário que tomemos consciência de nossos motivos e ações, de nossa história pessoal e social, para que possamos decidir de forma mais livre o movimento que queremos produzir em nossas vidas e na sociedade como um todo. Tendo em vista esta compreensão, defendemos que a psicoterapia, a partir da Psicologia Histórico-Cultural, pode contribuir para o desenvolvimento da consciência do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Clínica. Psicoterapia. Psicologia Histórico-Cultural.

INTRODUÇÃO

A teoria vigotskiana têm sido exploradas no brasil principalmente no campo da pedagogia, desde a difusão dos textos de Vigotski, no início da década de 1980.

X Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM
03 a 06 de Abril de 2017

Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

Especificamente na Psicologia, a Psicologia Histórico-Cultural, também tem sido estudada principalmente na área escolar, e ainda são poucos os estudos desta corrente teórica em outras áreas de atuação do psicólogo, como a psicologia clínica.

Compreendemos que é importante construirmos um arcabouço teórico que embase a prática do psicólogo clínico a partir da Psicologia Histórico-Cultural, já que este é um dos campos de atuação que agregam mais profissionais. Nossa proposta de pesquisa se relaciona com estudos de outros pesquisadores que tem buscado ampliar a inserção da Psicologia Histórico-Cultural e pensar esta teoria nos distintos campos de atuação do psicólogo.

Os construtos teóricos a respeito do desenvolvimento da personalidade, como o empreendido por Martins (2007; 2011), sobre a psicopatologia, com destaque para M. Silva (2014) e Almeida (2011), sobre as emoções, com ênfase para os trabalhos de Toassa (2009) e R. Silva (2011), e sobre o inconsciente, como nossa pesquisa de mestrado, Aita (2014), e a tese de Santos (2015), por exemplo, são importantes para que possamos elaborar construtos teórico-práticos a respeito da psicoterapia com crianças, adolescentes e adultos, a partir da Psicologia Histórico-Cultural. É dentro desta temática que se insere nossa proposta de pesquisa, que ainda está em fase inicial de planejamento.

No presente texto, apresentamos nossas considerações iniciais e o esboço de nosso projeto de pesquisa. Desde já, alertamos ao leitor que as reflexões apresentadas aqui são bem iniciais e pretendem apenas indicar nosso ponto de partida, contextualizando nossa proposta de pesquisa, que ainda será melhor delineada e planejada posteriormente.

1 CAMINHO PERCORRIDO: OS PROCESSO PSÍQUICOS INCONSCIENTES SOB A PERSPECTIVA DE VIGOTSKI

Em nossa dissertação de mestrado tivemos o objetivo de compreender, a partir da Psicologia Histórico-Cultural, como Vigotski entendia o conceito de *inconsciente*. Para tanto, realizamos uma análise teórica sobre os estudos de Vigotski, sistematizando o que este autor elaborou sobre tal conceito ao longo de sua obra. O interesse por esta temática se desenvolveu a partir da prática clínica da primeira autora do presente texto.

Na Psicologia os construtos teóricos mais sistematizados sobre o inconsciente provêm da psicanálise, porém entendemos que não são legítimas as tentativas de importar estes achados psicanalíticos para completar a ausência de um tratamento teórico mais profundo sobre o inconsciente na Psicologia Histórico-Cultural. Isto porque a psicanálise desenvolveu seus conceitos com base em um sistema filosófico diferente do da psicologia soviética.

Se elegemos a Psicologia Histórico-Cultural como teoria explicativa do homem, é somente dentro desta teoria e pelo método do Materialismo Histórico-Dialético que poderíamos compreender o que é o inconsciente, como este se constitui e que características possui. Tendo isso em vista, em nossa dissertação de mestrado estudamos o conceito de inconsciente, desde então objetivando contribuir para pensarmos a prática clínica do psicólogo.

Nesta oportunidade, compreendemos que Vigotski (1927/2004) deixa claro que psiquismo não é sinônimo de consciência e que a personalidade humana é composta por muitas atividades, nem todas conscientes. O psíquico abarca tanto os processos conscientes como os inconscientes.

X Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM
03 a 06 de Abril de 2017

Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

Segundo o autor (1930/2004), nem sempre temos consciência do que impulsiona nossas ações, ou seja, podemos agir em decorrência de motivos inconscientes. Mas, para Vigotski (1931/2000; 1932/2001), tais motivos inconscientes não foram criados *a priori*. Os motivos inconscientes são criados socialmente, a partir da realidade material do indivíduo, ou seja, da mesma maneira que os motivos conscientes.

Segundo Vigotski (1932/2001), não existe algo dado *a priori* que determine o comportamento (seja este algo consciente ou inconsciente). As determinações da vida humana são construídas nas relações sociais de produção da vida material. Tanto as particularidades da consciência como dos processos inconscientes são construídas nas formas complexas de atividade social. Os motivos que movem o homem (sejam eles conscientes ou não) são construído na atividade social do mesmo.

A forma singular de um indivíduo agir no mundo, seus desejos e interesses específicos, estão sempre em concordância com as condições particulares da sua existência histórica, mas sua referência máxima é a forma universal de o homem (o gênero humano) agir no mundo. Em outras palavras, as motivações para o comportamento humano são, ao mesmo tempo, universais, singulares e particulares (Oliveira, 2001).

De forma geral, os processos inconscientes apresentam a mesma determinação que todo reflexo psíquico, a saber, a atividade do homem no mundo objetivo. Eles estão diretamente relacionados com a atividade do sujeito, com a estrutura semântica e sistêmica da consciência, com os processos de pensamento (Aita, 2015).

Entendemos ainda que, para Vigotski (1931/1996), a subordinação das ações do sujeito ao seu próprio poder exige necessariamente, como premissa, a tomada de consciência destas ações. Vigotski entende que é necessário que tomemos consciência de nossos motivos

e ações, de nossa história pessoal e social, para que possamos decidir de forma mais livre o movimento que queremos produzir em nossas vidas e na sociedade como um todo.

O livre-arbítrio é entendido como a capacidade de tomar decisões com conhecimento. Assim, ser livre significa conhecer o motivo que direciona nossas ações. A partir do conhecimento de seus motivos, o sujeito tem condições de agir com mais liberdade e autodomínio (Vigotski, 1931/1996; 1931/2000). Estas considerações nos levam a pensar que a psicoterapia pode contribuir para que o sujeito tome consciência de seus motivos e ações, e se desenvolva em direção à uma individualidade livre e universal.

Entendemos que no que diz respeito a psicoterapia, assim como sobre o conceito de inconsciente, não podemos simplesmente inserir conceitos e práticas provenientes de outras abordagens teóricas dentro da Psicologia Histórico-Cultural. É preciso construir uma perspectiva psicoterapêutica baseada nos pressupostos epistemológicos e filosóficos que embasam tal perspectiva teórica. A atuação clínica do psicólogo precisa estar de acordo com a visão de homem, de mundo e de sociedade que esta teoria nos oferece, e com os objetivos de transformação social que a mesma propõe.

Compreendemos que é fundamental construirmos um arcabouço teórico a respeito da psicoterapia a partir da Psicologia Histórico-Cultural, que vise delinear o trabalho clínico do psicólogo, suas possibilidades e objetivos. Entendemos também que a atual prática clínica da primeira autora deste texto, que é baseada nesta perspectiva, pode retroalimentar dialeticamente a teoria, impulsionando-a para a elaboração de um estudo sobre a psicoterapia histórico-cultural.

METODOLOGIA

X Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM
03 a 06 de Abril de 2017

Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

Neste texto, apresentamos um esboço de nossa proposta de pesquisa, que está em fase inicial de planejamento e delineamento. Nosso estudo será conduzido pelo método materialista histórico, que guia nossa visão de homem, de mundo e de sociedade.

Nosso objetivo geral é colaborar para a construção de um corpo teórico a respeito da atuação clínica do psicólogo, a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Buscaremos definir qual é o objetivo do trabalho do psicólogo clínico, e discutir sobre as técnicas que podem ser utilizadas pelo psicólogo em sua atuação clínica, ou seja, como este profissional atinge seu objetivo.

Planejamos efetuar um levantamento de dissertações e teses que discutam a atuação clínica do psicólogo a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Também iremos realizar uma discussão sobre os textos dos autores clássicos desta vertente teórica que contribuem para o estudo da atuação clínica do psicólogo, com destaque para os textos de Vigotski sobre sua intervenção com crianças e os textos de Luria sobre sua intervenção clínica em neuropsicologia. Também iremos estudar obras de continuadores da Psicologia Histórico-Cultural e autores marxistas que discutam esta temática e/ou temáticas correlatas.

Inicialmente, para mapear o estado da arte sobre artigos que discutem a psicoterapia a partir da perspectiva a Psicologia Histórico-Cultural, realizamos, na primeira fase da pesquisa, uma busca no banco de dados SciELO a partir das palavra-chave *psicoterapia* somada a uma das seguintes palavras-chave: *Vigotski* (buscou-se pelas diversas variações da grafia do nome deste autor); *Psicologia Histórico-Cultural*; *Psicologia Sócio-Histórica*. Também realizamos uma busca por meio da palavra-chave *psicologia clínica* somada as três palavras-chave descritas acima. A seguir apresentaremos uma discussão inicial desse levantamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO – CAMINHO A PERCORRER: A PSICOTERAPIA A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Nesta pesquisa na base SciELO, encontramos apenas um artigo que debate a temática, intitulado *A psicoterapia Sócio-Histórica*. Nesta oportunidade, Lima e Carvalho (2013) realizam um estudo bibliográfico sobre as publicações de estudiosos da teoria sócio-histórica que discutem sobre a atuação do psicólogo. As autoras problematizam a possibilidade de desenvolvimento de uma psicoterapia sócio-histórica, e identificam a escassez de material sobre esta temática.

Como já destacamos, nossa pesquisa está em fase inicial de planejamento e delineamento. Nosso objetivo é o de colaborar para a construção de um corpo teórico que forneça elementos para discussão da prática clínica do psicólogo, a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Com base nas conclusões obtidas em nossa dissertação a respeito dos processos conscientes e inconscientes do psiquismo humano, entendemos que a psicoterapia pode auxiliar o sujeito a analisar e compreender os motivos de suas ações, ampliando sua consciência sobre o mundo e sobre si mesmo.

A partir do conhecimento de seus motivos, o sujeito tem condição de agir com mais liberdade e autodomínio. Ao tomar consciência de seu próprio pensamento e de suas próprias ações, de sua história pessoal e social, o sujeito pode decidir com mais liberdade o que almeja para si e para a sociedade como um todo, e pode, por meio de ações coletivas com os demais, modificar a realidade. Defendemos que a psicoterapia, a partir da Psicologia

Histórico-Cultural, pode contribuir para o desenvolvimento da consciência e da autoconsciência do sujeito.

O indivíduo, ao se apropriar dos conhecimentos científicos elaborados pela Psicologia, por mediação do terapeuta, amplia seu sistema de significações e conceitos sobre sua própria realidade individual e social, sua consciência sobre a realidade circundante e suas próprias vivências, o que lhe possibilita ter controle voluntário sobre seu próprio comportamento e desenvolver-se de forma cada vez mais livre e universal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que é preciso discutir de forma sistemática, a partir da Psicologia Histórico-Cultural, como o psicólogo clínico pode atuar nesta perspectiva e contribuir para o desenvolvimento da consciência do sujeito. Aspiramos que nosso estudo colabore para o desenvolvimento de um corpo teórico que embase a prática do psicólogo clínico a partir de uma perspectiva histórico-cultural, e que nossa prática clínica possa retroalimentar dialeticamente a teoria, impulsionando-a para a elaboração de um arcabouço teórico-prático neste campo de atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aita, E. B. (2014). *O conceito de inconsciente para L. S. Vigotski: primeiras aproximações*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR.

X Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM
03 a 06 de Abril de 2017

Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

- Almeida, M. R. (2011). Psicopatologia e Psicologia Sócio-Histórica: notas preliminares. V *Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo – Marxismo, Educação e Emancipação Humana*. Recuperado em 28 de agosto, 2011, de <http://www.madres.org/documentos/doc20110113125655.pdf>.
- Lima, P. M.; Carvalho, C. F. C. (2013). Psicoterapia Sócio-Histórica. *Revista Psicologia: Ciência E Profissão*, 2013, 33 (núm. esp.), 154-163.
- Martins, L. M. (2007). *A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano*. Campinas: Autores Associados.
- Martins, L. M. (2011). Desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Tese de Livre-Docência (livre-docente em psicologia da educação junto ao departamento de psicologia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, 2011.
- Oliveira, B. (2001). A dialética do singular-particular-universal. In: *V Encontro de Psicologia Social Comunitária*. UNESP: Bauru-SP, 2001.
- Santos, L. G. (2015). *Inconsciente: Uma reflexão desde a Psicologia de Vigotski*. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2015.
- Silva, M. A. S. (2014). *Compreensão do adoecimento psíquico: de L. S. Vigotski à Patopsicologia Experimental de Bluma V. Zeigarnik*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR.
- Silva, R. (2011). *A biologização das emoções e a medicalização da vida: contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão da sociedade contemporânea*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

X Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM
03 a 06 de Abril de 2017

Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

Toassa, G. (2009). *Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural*. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

Tuleski, S. (2008). *Vygotski: A construção de uma psicologia marxista*. Maringá: Eduem.

Vigotski, L. S. (1972). *Psicología del arte*. Tradução de Victoriano Imbert. Barcelona: Barral Ediotas. (Obra original publicada em 1925).

Vigotski, L. S. (2004). A psique, a consciência, o inconsciente. Em: Vigotski, L. S. *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes. Tradução de Cláudia Berliner. 3ª edição. (Texto original publicado em 1930).

Vigotski, L. S. (2004). O significado Histórico da Crise da Psicologia. In: Vigotski, L. S. *Teoria e Método em Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1927).

Vigotsky, L. S. (2004). *Teoría de las emociones: Estudio Histórico-psicológico*. Tradução: Judith Viaplana. Madrid: Ediciones Akal. (Trabalho original escrito em 1933).

Vygotski, L. S. (1996). Paidología del adolescente. Em: Vygotski, L. S. *Obras Escogidas IV*. Madri: Visor. Tradução de Lydia Kuper. (Texto original publicado em 1931).

Vygotski, L. S. (2000). Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Em: Vygotski, L. S. *Obras Escogidas III*. Madri: Visor. Tradução de Lydia Kuper. 2ª edição. (Texto original escrito em 1931).

Vygotski, L. S. (2001). El problema de la voluntad y su desarrollo en la edad infantil. Em: Vygotski, L. S. *Obras Escogidas II*. 2ª edição. Madri: A. Machado Libros. Tradução de José Maria Bravo. (Texto original publicado em 1932).

X Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM
03 a 06 de Abril de 2017

Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

Vygotski, L. S. (2001). Pensamento e Linguagem. Em: Vygotski, L. S. *Obras Escogidas II*. Madrid: A. Machado Libros. Tradução de José María Bravo. (Texto original publicado em 1934).